

## Jesus foi adorado como Deus?

**προσκυνέω** (κυνέω, beijar) imperfeito προσεκύνουν; futuro προσκυνήσω; 1 aoristo προσεκύνησα (Heródoto informa que o vocábulo era usado para designar o costume de prostrar-se diante de pessoas e beijar seus pés ou a bainha de seu vestido, o solo, etc).

Expressa a atitude ou gesto de uma completa dependência ou submissão a uma figura alta da autoridade, (cair ao), adoração, fazer reverência a, prostrar-se antes, acolher respeitosamente.<sup>1</sup> Em Mt 4:10 e Lc 4:8 faz uma referencia paralela a Dt 6:13.

**Gn 23.7.** Então, se levantou Abraão e se inclinou diante do povo da terra, diante dos filhos de Hete.

ἀναστὰς δὲ Ἀβραὰμ προσεκύνησεν

וַיִּקַּם אַבְרָהָם וַיִּשְׁתַּחוּ

**Ex 18:7** Então, saiu Moisés ao encontro do seu sogro, inclinou-se e o beijou; e, indagando pelo bem-estar um do outro, entraram na tenda.

καὶ προσεκύνησεν αὐτῷ καὶ ἐφίλησεν αὐτόν (e adorou lhe e beijou ele)

וַיִּשְׁתַּחוּ וַיִּשְׁקֶלֶל

**I Sam 20.41.** Indo-se o rapaz, levantou-se Davi do lado do sul e prostrou-se rosto em terra três vezes; e beijaram-se um ao outro e choraram juntos; Davi, porém, muito mais.

προσεκύνησεν αὐτῷ τρίς

וַיִּשְׁתַּחוּ וַיִּשְׁשׁ

I Sam 24.8. Davi e fez-lhe reverência (Saul)

καὶ προσεκύνησεν

וַיִּשְׁתַּחוּ

**II Sam 9.8.** Então, se inclinou e disse: Quem é teu servo, para teres olhado para um cão morto tal como eu? (Mefibosete e Davi)

καὶ προσεκύνησεν Μεμφιβοσθε

וַיִּשְׁתַּחוּ

**Dan 2.46.** Então o rei Nabucodonosor caiu sobre a sua face, e adorou a Daniel

καὶ τῷ Δανιηλ προσεκύνησεν

וַיִּלְדְּגִיאֵל סָגְד

<sup>1</sup> Appian, Mithrid. Séc Ie II, 104 §489

**Mt 18.26.** Então, o servo, prostrando-se reverente, rogou: Sê paciente comigo, e tudo te pagarei. ὁ δοῦλος προσεκύνει αὐτῷ.

**Apoc 3.9.** προσκυνήσουσιν ἐνώπιον τῶν ποδῶν σου (prostrar-se aos teus pés e conhecer).

**Mt 2:2.** e viemos para adorá-lo.

**καὶ ἦλθομεν προσκυνῆσαι αὐτῷ.** O dativo após o verbo registra a questão de um culto (quase uma regra) o qual reflete o vocábulo hebraico *hištaḥăwâ* + *lê* ou *lipné*. Mateus gosta do vocábulo προσκυνέω (Atestação: Mt 13; Mc 2 e Lc 3), especialmente com (προς) ἔρχομαι: 2:2, 8, 11; 8:2; 9:18; 15:25; 20:20; 28:9.

O costume de se prostrar diante de reis e altos funcionários eram comuns no antigo Oriente.<sup>2</sup>

Assim, pode-se traduzir προσκυνέω por “prestar homenagem”. Além disso ἔρχομαι seguido por προσκυνέω denota uma ação cultural na “*Septuaginta*”,<sup>3</sup> e os judeus tendem a pensar em completo *proskynesis* como corretamente direcionado apenas para o único Deus (2:11). Assim “veneração” é, talvez, implícita em 2:2 (28:17 e observações de Eusebius, *H.E.* 1:8). Quase todos os outros lugares em Mateus essa é a tradução proposta.<sup>4</sup>

Marcos atesta “duas vezes” (5:6: o endemoninhado gadareno e em 15:19 se tem os soldados zombeteiros). Lucas tem “três atestações” (4:7–8: O Diabo pedindo para Jesus adorá-lo e em 24:52: os discípulos adorando o Senhor ressuscitado).

Mateus atesta por várias vezes, incluindo 2:2, 8, 11 (os magos e Herodes); 8:2 (o leproso); 9:18 (chefe da sinagoga); 14:33 (os discípulos na tempestade); 15:25 (a mulher Cananéia); 20:20 (a mãe de Tiago e João); 28:9 (mulheres no sepulcro); 28:17 (os discípulos perante o Senhor ressuscitado).

Duas observações: (1) O copista de Mateus faz uso do verbo προσκυνέω muitas vezes no período pré-pascal, ou seja, o redator altera a significância segundo os registros de Marcos e Lucas, pois ambos relatam a sua maior conotação depois da ressurreição.

(2) O copista omitiu o verbo em duas referências de Marcos, sendo: 5:1–13 e 15:16–20, ou seja, o copista de Mateus mostra a tendência de preservar o verbo no sentido de adoração por não querer associar com demônios e soldados zombeteiros.

---

<sup>2</sup> Herodotus 1:134; Gen 23:7; 27:29; 33:3; 1 Sam 24:8; 1 Rs 1:16, 47; Est 3:2; Josephus, *Ant.* 6:285; *Bell.* 1:621; Philo, *Leg. Gai.* 116; Mt 18:26, B. A. Mastin, ‘Dan 2:46 and the Hellenistic World’, *ZAW* 85 (1973), pp. 80–93.

<sup>3</sup> J. Schneider, *TWNT* 2, pp. 663–5.

<sup>4</sup> Pesch (v), pp. 414–15; H. Greeven, *TWNT* 6, pp. 764–5; and Moule, *Christology*, pp. 175.